

Ler&Contar

Acesso gratuito a contos inéditos de autores lusófonos, com ilustrações originais.

O(a) jovem/professor(a)/pai/mãe/educador(a) vai ler o conto e, seguidamente, poderá contá-lo e oferecê-lo a uma criança que por sua vez o contará também, recriando-o através da sua memória e da sua imaginação. Terá, ainda, em cada fascículo, um espaço reservado para fazer a sua própria ilustração.

Os autores dos contos que ofereceremos, à média de um por quinzena e com início a 08 de Maio, durante o ano 2020, são angolanos - por nascimento ou vivências. De forma pro bono aderiram a este projecto que fará chegar a inúmeros leitores contos de escritores que são referência, a par dos de alguns valores emergentes no panorama da literatura lusófona.

Noitibó Confraria

Apostamos na criação de projectos de divulgação de autores.

Queremos fazê-lo de forma lúdica e imaginativa.

Autor

Márcio Roberto

Nasceu em Luanda, Angola, no início da estação de Cacimbo. Cresceu entre Luanda, Berna e Londres, onde se formou em Gestão de Negócios e em Relações Internacionais. Foi na adolescência que começou a escrever os seus primeiros textos. É apaixonado por saxofones e literatura, e é desta forma que consome o seu tempo livre: a ler, a escrever e a subtrair notas do seu saxofone.

Autor do romance juvenil “O Gigante Sem Coração” (2019), obra finalista no Prémio Literário Acácias, 2018.

Ilustrador

Samuel Rego

Memórias de infância e adolescência: sempre de lápis na mão e cara salpicada de tinta. Seguiu o curso de Artes Visuais, pulando em seguida para a cidade de Caldas da Rainha; foi na ESAD.CR que aprendeu e desaprendeu o que é o design gráfico. Daí, rumou novamente a norte. Neste momento, está a concluir um mestrado em Design Gráfico e projectos editoriais na FBAUP (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto).

Na Web

Sítio: www.lerecontar.com

Instagram: [@ler_contar](https://www.instagram.com/ler_contar)

Facebook: www.facebook.com/Ler-Contar

Ficha Técnica

Projecto: Glória de Sousa, Samuel Rego,

Tomás Lima Coelho

Coordenação: Glória de Sousa

Autor do Conto: Márcio Roberto

Concepção Gráfica: Samuel Rego

Produção: Noitibó Confraria

Caracteres: Noto Sans/Noto Serif

Contacto: lerecontar2020@gmail.com

Colaboração: Débora Oliveira, Maria José Moreira, Paula Cochat, Teresa Brarens, Maria João Teles Grilo

Proibida a venda.

com um só, mas, com a sorte que sempre me abona, calharam-me dois.

– Não somos comida, Senhora Cobra. Na verdade, estamos neste parque para um encontro memorável com o Leãofante – explicou Lueji. – Conhece-o? Tem o corpo e o tamanho de um elefante, e a cabeça e as garras aguçadas de um leão.

– Sem esquecer os espinhos que cobrem as suas costas e os dentes de jacaré – acrescentou Ngueve.

– Ah, e o seu almoço favorito... é sopa de cobra.

– Bem, adeus, tenho muito que fazer. Façam de conta que nunca nos cruzámos.

– Ah, ah, ah! – gargalhou Ngueve. – Esta cobra não sabe que o Leãofante não existe.

– Ngueve... olha que a fauna angolana...

Retomaram o caminho, mas o Mabeco interpôs-se-lhes.

O olhar e a expressão da boca mostravam bem a fome que lhe ia no estômago.

– Ora, ora, que belo almoço eu tenho aqui...

Na primeira parte do conto, os irmãos Ngueve e Lueji perderam-se um do outro quando Ngueve foi à casa de banho e desapareceu misteriosamente.

O que teria acontecido? E o que acontecerá nesta segunda parte do conto O Leãofante?

LER & CONTAR

AS HISTÓRIAS DO AVÔ PANGUILA

MÁRCIO ROBERTO

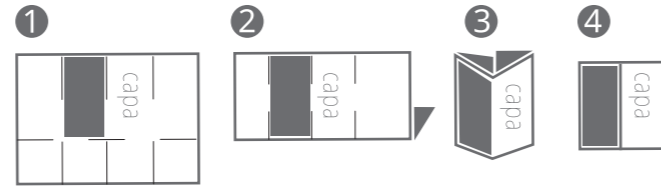
O LEÃOFANTE

parte 2



NOITIBÓ
CONFERRIA

Instruções de dobragem



– Não somos comida, Senhor Mabeco, estamos aqui neste parque para um encontro memorável com o Leãoofante – explicou Lueji. – Não o conhece? Tem o corpo e o tamanho de um elefante, a cabeça e as garras aguçadas de um leão...
– Sem mencionar os dois chifres enormes de palanca negra no cimo da cabeça, os espinhos que cobrem as suas costas e os dentes de crocodilo – acrescentou Ngueve. – Ah, e sabe qual é o seu almoço favorito? Funje com carne de mabeco.
– Hummm, adeus, tenho mais que fazer. Ah! E esqueçam-se de que nos cruzámos!
– Ah, ah, ah! – gargalhou Ngueve.
– Este Mabeco não sabe que o Leãoofante não... Que visão assustadora! Era um tremendo animal, com o corpo e o tamanho de um elefante, garras aguçadas e cabeça de leão, sobre a qual repousavam dois imponentes chifres de palanca negra, para além das costas cobertas de espinhos, e com dentes de crocodilo.
– Leãoofante!!! – exclamaram os meninos.
– Ora, ora... que belo almoço eu aqui tenho. Precisava de mais um ainda para me dar por satisfeito, mas nem sempre a sorte nos abona...
– Engana-se

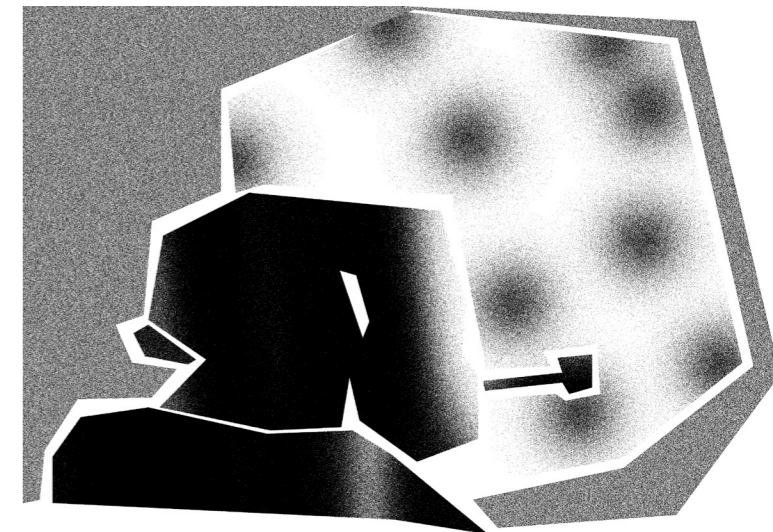


o Senhor, se pensa que seremos o seu almoço. Eu e o Ngueve somos as criaturas mais temidas deste parque. Exigimos o mesmo respeito! Desconfiado do que ouvira, o Leãoofante franziu o sobrolho. – Bem, penso que a melhor maneira de o fazer acreditar nas minhas palavras será levá-lo a caminhar connosco pelo parque – desafiou Lueji. Os dois irmãos seguiram na frente, com o enorme Leãoofante atrás. Iam refazendo o caminho até aí percorrido.

Cruzaram-se com o Mabeco. – Tudo bem, Mabeco? – perguntou Lueji. O Mabeco mirou o Leãoofante e disse, aterrorizado: – Preciso de regressar a casa. Que a graça os possua, bravos meninos. Cruzaram-se com a Cobra. – Tudo bem, Cobra? – inquiriu Lueji. A Cobra mirou o Leãoofante e disse, aterrorizada: –Tenho de regressar a casa. Que a saúde não os largue, bravos meninos. Mais adiante, cruzaram-se com a Hiena. Mirando o Leãoofante, esta disse, aterrorizada: – Preciso de regressar a casa. Que a bravura não os abandone, meninos. A expressão de profundo medo nos rostos dos animais com os quais se cruzaram convenceu o Leãoofante da valentia e do respeito de que gozavam as crianças.
– Lueji, Ngueve!!! – gritou, então, uma voz masculina de entre as árvores.
– Aqui, pai, aqui!!!
– Deixe-me dizer-lhe algo, Leãoofante. Será muito arriscado da sua parte encarar o nosso pai. Olhe para nós, crianças pequenas que somos, e já capazes de espalhar terror por todo o parque...

5

Imagine então o nosso pai... É terrível!! Ah, e sabe qual é o seu prato favorito?
– Não – respondeu, o Leãoofante. Lueji fez-lhe sinal de que se aproximasse, e sussurrou-lhe ao ouvido: – Caldeirada de Leãoofante ao almoço.
– NÃO!!! – gritou aterrado o Leãoofante, já em fuga acelerada.
Ngueve alcançou o pai ainda antes de Lueji. Logo de seguida, surgiram a mãe e dois guias.
– O Leãoofante... – começou Ngueve a dizer.
– Não existe, filho – tranquilizou-o a mãe.
– Não diga isso, mãe – advertiu Ngueve. – «A fauna angolana está repleta de surpresas...»
Quando, finalmente, o Avô Panguila voltou o rosto para a audiência, todas as crianças dormiam, com exceção de Ndonguito. O orgulho cintilava nos seus olhos.
Quando as mããs terminaram de recolher os monandengues adormecidos, o Avô Panguila levou o cachimbo à boca, voltou-se de novo para a Lua, e deixou que ela lhe falasse.



6

**Cria aqui
a tua ilustração
do conto!
Digitaliza-a
e envia-a
para nós.**